



**REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE**  
ISSN 2763-8928

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA**

**THE IMPORTANCE OF READING AND WRITING IN THE DEVELOPMENT OF THE STUDENT FULL-TIME STATE CENTER PAULISTANA**

Flavia Teixeira Marques<sup>1</sup>, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne<sup>2</sup>

e1647

<https://doi.org/10.47820/acertte.v1i6.47>

**RESUMO**

O presente artigo tem como tema: A importância da leitura e escrita no desenvolvimento do aluno. Trata-se sobre o processo da prática da leitura e escrita dos estudantes do 3º ano do ensino médio, importante processo de análise frente a avaliação do ENEM, que apresentam um déficit na prática da escrita dos estudantes do ensino médio, e uma das causas de evasão. Nesse sentido analisar a contribuição dos fatores de textualidades para os estudantes do 3º ano do ensino médio, desvelou a concepção desses estudantes sobre a importância do domínio das competências para responder as questões interpretativas do ENEM, além do relato das orientações teórico-metodológicas apresentadas nos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais contidas nos textos dos estudantes, avaliando a frequência das produções textuais em sala de aula e as contribuições dessas produções para o desenvolvimento do estudante do 3.º ano do Ensino Médio. A pesquisa aponta que o Professor de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino médio do CETI-Paulistana realiza atividades diversificadas para que os alunos produzam textos com coesão e coerência despertando as competências cognitivas necessárias à produção textual o que os possibilita responder as questões interpretativas do ENEM com segurança. O que contribui para o desenvolvimento do aluno do 3º ano do Ensino Médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita. Leitura. Língua Portuguesa. Produção Textual.

**ABSTRACT**

*This article has as its theme: The importance of reading and writing in student development. It is about the process of reading and writing practice of students in the 3rd year of high school, an important process of analysis against the assessment of ENEM, who present a deficit in the practice of writing of high school students, and one of the causes of evasion. In this sense, analyzing the contribution of textual factors for students in the 3rd year of high school, unveiled the conception of these students about the importance of mastering skills to answer the ENEM's interpretative questions, in addition to the report of the theoretical-methodological guidelines presented in the documents Officials National Curriculum Parameters contained in the texts of students evaluating the frequency of textual productions in the classroom and the contributions of these productions to the development of the student in the 3rd year of High School. The research shows that the Portuguese Language Teacher of the 3rd year of high school at CETI-Paulistana performs diversified activities so that students produce texts with cohesion and coherence, awakening the cognitive skills necessary for*

<sup>1</sup> Centro Estadual de Tempo Integral Paulistana. Graduada em Licenciatura Plena em Química-UESPI (2004). Graduada em Licenciatura em Pedagogia-FECR (2011). Especialização em Gestão Escolar-FH-(2009). Especialização em Gestão Educacional em Rede-(UFPI). Professora de Química da rede Estadual do estado do Piauí, no município de Paulistana (2006). Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai- (PY).

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2011). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará -UFPA (2006). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas (2015). Especialista em Administração Escolar - UCAM (2005). Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia - UNAMA (2001). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade da Amazônia - UNAMA -1989 -. Pedagoga da Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará-SEDUC (1993). Pedagoga da Coordenação da Educação Especial - COEES (2012).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

*textual production, which enables them to answer ENEM's interpretative questions with safety. What contributes to the development of the student in the 3rd year of high school.*

**KEYWORDS:** Writing. Reading. Portuguese language. Text production.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema: A importância da leitura e escrita no desenvolvimento do aluno. Trata-se sobre o processo da prática da leitura e escrita dos estudantes do 3º ano do ensino médio, importante processo de análise frente a avaliação do ENEM, que apresentam um déficit na prática da escrita dos estudantes do ensino médio, e uma das causas de evasão.

O tema deste artigo enfatiza o processo da prática da leitura e escrita dos estudantes do 3.º Ano do Ensino Médio, com a finalidade examinar com que frequência acontece à produção textual na sala de aula e quais contribuições essas produções trazem para o desenvolvimento do letramento desses estudantes. Para isso buscou-se analisar a contribuição dos fatores de textualidades para os estudantes do 3.º ano do Ensino Médio do CETI Paulistana de produção textual e, especificamente verificar a concepção que os estudantes do 3.º ano do ensino médio têm sobre a importância do domínio das competências para responder as questões interpretativas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; avaliar com que frequência acontece à produção textual na sala de aula e as contribuições dessas produções para o desenvolvimento do estudante do 3.º ano do Ensino Médio no CETI Paulistana.

O Ministério da Educação - MEC vem mostrando essa realidade através das redações no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Estudantes que chegam até a Universidade sem conseguir apropriar-se da linguagem escrita de modo a atribuir-lhe função social, passando a vê-la como algo impossível de ser apreendido. O parâmetro dessa medida é o que aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP quando se refere a avaliação anual com os estudantes do ensino médio, a precariedade da escrita formal, e os desvios gramaticais.

Na escola, a pesquisa aponta a falta de iniciativa e suporte para a mudança dessa prática e, a concepção de que algo precisa mudar em termos pedagógicos. Outro aspecto observado no sistema de ensino e que tem justificado em se pensar na presença de práticas de letramento inadequadas, é a ausência de trabalho textual, com um foco importante na exigência da forma escrita. Seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a escola precisa oportunizar experiências e processos de aprendizagem da leitura da realidade para a formação de jovens críticos, criativos, autônomos e responsáveis.

A BNCC estabelece que o currículo do ensino médio deve ser composto por itinerários formativos de acordo com o contexto local e a possibilidade do sistema de ensino, por áreas do conhecimento, uma postura flexível na organização do currículo, permitindo diferentes propostas pedagógicas que atendam adequadamente as necessidades específicas como a proposta pela



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

produção textual para a disciplina de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino médio, que permitirá que o ensino da produção textual seja mais eficiente no âmbito da escola objeto desse estudo, uma vez que estimula o exercício do protagonismo do jovem estudante, fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Nesse contexto, a prática da produção textual configura-se como importante estratégia na formação de leitores e escritores, pois, a escrita tem papel fundamental na sociedade de informação sendo um processo não apenas técnico, mas também emocional. Ao escrever as pessoas pensam e reconhecem emoções. Para escrever é necessário, também, conhecimento textual. Este estudo faz uma análise, na qual apresenta de um lado a sociedade atual, que vive uma crise de valores da educação e o seu papel social, do outro lado, o fracasso no ensino da forma como vinha sendo executado no âmbito educacional, os insucessos escolares, a crise dos poderes nas administrações escolares, a crise profissional e deontológica dos agentes educacionais. Por outro, a sociedade contemporânea que vive um clima de saltos quantitativos e qualitativos de grandes avanços tecnológicos que essa sociedade vai conhecendo em diferentes esferas da sociedade e explorados no ambiente escolar com alunos do ensino médio.

O Sistema de Avaliação da Educacional do Piauí (SAEPI), a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), têm revelado a dificuldade dos estudantes em se apropriarem da escrita e, em consequência da falta dessa competência, tem dificultado a produção textual. A prática da escrita se utilizada de forma continuada, colabora para a compreensão dos problemas que permeiam a sociedade, e que diretamente atinge a família, a escola, o bairro na qual o indivíduo se insere. Pois é por meio da escrita que se aprende a refletir e apontar soluções que podem melhorar, por exemplo, a qualidade de vida em sociedade. Além do que, a criança ou mesmo o jovem que gosta de escrever apresenta êxitos nas competências instituídas pela escola, levando a ser construtor de seu próprio aprendizado.

Para escrever bem e em condições favoráveis de compreensão, o escritor deve compreender que a escrita envolve múltiplas dimensões e são essas dimensões que a maioria dos estudantes ainda não consegue compreender/aprender. Por isso, entre outros motivos, a estatística vem aumentando quando se fala na produção textual insatisfatória realizada pelos estudantes principalmente do ensino médio. É um problema sério, que precisa ser corrigido pela escola e principalmente pelos professores, não só os que ministram as disciplinas de língua portuguesa, mas todos os professores da escola. Para isso emerge a necessidade do trabalho coletivo, focado em corrigir os problemas de escrita dos Muitos estudantes apresentam dificuldades escrita, tornando-se críticos ao chegar ao ensino médio, que se não forem corrigidos e sanados perpetuar-se-á até o nível superior. Para melhorar esse quadro, caberá ao professor, propor ações planejadas, que priorizem atividades rotineiras como, por exemplo, trabalhar de forma continua a produção de textos, com os mais diversos tipos gêneros textuais, promovendo concursos, premiações exposições.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

O artigo está organizado com oito títulos. O primeiro apresenta uma síntese sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil. O segundo discorre sobre a Produção Textual no ensino de Língua Portuguesa. O terceiro aborda a Prática da produção textual em sala de aula. O quarto apresenta as contribuições da produção textual no âmbito escolar. O quinto apresenta a legislação para a Língua Portuguesa: os PCNs de Língua Portuguesa, os PCNs e as práticas de produção textual na escola, os PCNEM e o Ensino Médio, as OCEM e a função social da língua portuguesa. O sexto título trata da produção textual: planejamento e organização dos textos. O sétimo título apresenta os elementos da produção textual, e por fim, o oitavo título, novas possibilidades no ensino da produção textual. Encerra-se o artigo com as considerações finais e referências.

### O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Para compreender o processo de produção de escrita dos estudantes do 3º ano do ensino médio é imperioso abordar o ensino de língua portuguesa no Brasil no contexto educacional e social, o que ocasiona baixo desempenho escolar que os estudantes têm apresentado no exame do ENEM. Diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes nessa área do conhecimento, tem levado os professores a realizarem pesquisas, que apontem alternativas que levem a melhoria da funcionalidade desse ensino. Justo & Rubio (2013), entendem que o conhecimento se dá por meio da leitura e da escrita. Contudo, as lacunas de aprendizagem quanto ao uso correto das palavras no ensino brasileiro, tem levado de forma maciça, os estudantes ao fracasso escolar, ou quando não, tem contribuído para a sua evasão dentro do sistema educacional. Tal situação tem sido compreendida como insucesso escolar, tendo em vista que, ler e escrever são habilidades essenciais, para que se construa o processo de ensino-aprendizagem numa sociedade totalmente letrada e informatizada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997, p. 19), indicam que: “essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita”. Frente a este contexto, aponta-se que é de grande relevância um ensino de Língua Portuguesa (LP) que promova mudanças curriculares, servindo também de ferramenta que favoreça a melhoria das aprendizagens dos estudantes. Um ensino que democratize os problemas que esses apresentam em especial em LP, visando à redução das desigualdades sociais. A língua é tida como parte essencial de interação social como também dentro na escola, espaço esse que deverá ser sempre o lugar que preparar os estudantes para lidar com a linguagem e suas diversas situações de uso e manifestações.

Na sociedade moderna, o conhecimento em língua portuguesa é ponto fundamental para a realização de qualquer atividade cotidiana, que vai desde escrever um recado até mesmo uma carta, seja ela de que cunho for. De acordo com Anna (2017, p. 35):” O conhecimento é considerado como a “mola propulsora” que desperta novas percepções acerca do mundo, como também estabelece



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

novas concepções, crenças e valores acerca da existência humana e a capacidade de transformação da realidade”. Escrever bem, portanto, é a chave fundamental para o sucesso em qualquer profissão. Um profissional que não sabe escrever, raramente terá sucesso em sua profissão, mesmo aquelas atividades mais simples. Isso tudo, porque, é por meio do pensamento, que as ideias são colocadas em prática, e se dá por meio da escrita.

Segundo a BNCC (2018, p. 485), a linguagem para além de desvendar sistemas de signos em si, trata de assegurar iniciativas para qualificar múltiplas intervenções por meio das práticas de linguagem, produção de respostas diversas para o mesmo problema:

a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas. Para isso, é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de experiências fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes.

Os objetivos da educação transcendem a própria ação da escola, ou seja, a educação é dever do estado e da família (BRASIL, 1988), e por isso, exige a contribuição de outras estruturas sociais além da escola. A escola nesse contexto tem um papel diferente das demais estruturas em relação à educação. Ou seja, enquanto essas estruturas devem possibilitar aos estudantes oportunidades para o desenvolvimento de competências cognitivas dentro da escola, o sistema escolar tem o papel de preparar os seus aprendizes para conviver na sociedade, para o mercado do trabalho e para a vida, oferecendo como princípio uma educação de qualidade.

### A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A organização do currículo da escola é um tema que vem sendo discutido no espaço escolar, tendo em vista que, esse representa uma direção que a escola deve seguir, pois é por meio dele, que a prática pedagógica desenvolvida pelo professor é mediada. O currículo sob essa ótica está relacionado também ao Projeto Político Pedagógico (PPP). Segundo Silva (2015, p. 20), nesse documento, “devem estar contidas todas as metas e planejamento do que se pretende e o que deve ser feito para se chegar aonde se quer, buscando assim a construção de uma realidade sólida da educação”. Dessa forma, a cultura da escola precisa estar revelada nesse documento, os valores da instituição e as práticas educativas.

Para Cerutti - Rizzatti e Mossmann (2017, p. 154):

Ler e escrever textos são processos, então, que precisam articular a dimensão intersubjetiva a intersubjetiva, partindo da concepção que assume uma abordagem de língua como instrumento, cujo funcionamento se dá como intercâmbio social e como organização do pensamento em uma perspectiva vigotskiana, de modo que faculta o encontro de sujeitos que se constituem por meio dos conflitos e contradições presentes nas diferentes representações/interpretações da realidade.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Para Alves e Leite (2018, p. 1017):

A leitura e a escrita de textos são processos dialógicos de construção de significados, envolvem interações; portanto, o ato de ler e de escrever requer a compreensão da relação do texto com outros textos (a intertextualidade) e entre ele e o seu contexto, o que torna necessário, para aquele que pretende ter um bom domínio desses processos, a constante mediação de um leitor/escritor mais experiente. Para que essa mediação produza os resultados esperados.

É a partir da produção textual que os estudantes se inserem em seu contexto sociocultural e se torna um ser ativo e crítico numa sociedade em que escrever e ler são as ações fundamentais. Diante disso, salienta os PCNs (1998, p. 21) que:

Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.

Frente a esse contexto, é fundamental que o currículo atenda às necessidades da linguagem, adequando conteúdos que envolvam questões de leitura e escrita, que são práticas indiscutíveis para a compreensão dos mais diversos temas que são abordados na escola e na sociedade. Daí a relevância que a escola reorganize os conteúdos que serão imprescindíveis no currículo de Língua Portuguesa.

### A PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

O trabalho com a produção textual está diretamente vinculado ao desenvolvimento de competências nos estudantes, e por isso, é fundamental o estudante se apropriar de um amplo repertório de leituras, que se dará, após a leitura de uma gama de textos.

Para Lerner (2013, p. 70-71):

Dessa forma, as elaborações dos alunos acerca da produção textual, neste sentido, não são resultado de um processo individual, mas da prática social dos alunos em diferentes situações possibilitadas pela professora, pois os usos sociais da escrita na instituição escolar ao simular situações de uso da prática social, aproximam-nos dos reais propósitos da escrita. Essa possibilidade, realizada por meio da mediação dos signos, na interação pela linguagem, na linguagem e com a linguagem, possibilita a utilização da escrita em experiências concretas.

Contudo, produzir textos é um processo que envolve etapas diferenciadas, como: planejar, escrever, revisar e reescrever. Essas etapas são fundamentais para a produção escrita. A revisão não deve ser uma ação que se limita apenas na correção de erros ortográficos e gramaticais, mas cuidar para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa. Um bom escritor, não faz a revisão só no fim do trabalho, mas durante a escrita, relendo constantemente o que escreveu para verificar se ele está adequado aos objetivos e às ideias que tinha intenção de comunicar.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverner

### AS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Muitos professores concebem a questão da produção textual, como uma atividade complexa, isso porque, quem a realiza, necessita ter atenção para colocar em prática as ideias e informações que são fundamentais para se dissertar. Dissertar, nesse contexto, é expor uma questão de forma oral ou escrita, discuti-la com base em argumentos próprios, ou também completar a sua argumentação por meio de informações e dados que consigam embasar o seu ponto de vista (Rodrigues, 2014). Todavia, na atual sociedade, saber estruturar as ideias em um texto tornou-se uma necessidade eminente, principalmente para quem pretende passar em um concurso público, pois a dissertação vai, progressivamente, ganhando maior espaço nas provas, inclusive em nível médio. Portanto, o professor deve sempre trabalhar com a produção textual na sala de aula de forma sistemática. De acordo com Alves e Leite (2018, p. 1023) a responsabilidade de trabalhar a produção textual é:

[...] do professor de Língua Portuguesa, no entanto, os professores dos demais componentes do currículo devem trabalhar a leitura, a escrita, a produção e interpretação textual, porque, independente de quem seja o responsável, todos os professores necessitam primordialmente que os alunos escrevam, leiam, produzam e interpretem, pois sem isso, não se dá a aprendizagem em sua plenitude, não há como ser bem sucedido, não tendo como ser promovido na pirâmide educacional, intelectual e da vida [...].

Vale aqui oportunizar que escrever continua sendo o grande problema dos estudantes de qualquer etapa de ensino. Para mudar esse cenário, a prática da leitura deve ser de forma contínua no ambiente escolar, pois, é lendo que o indivíduo aprende a refletir e apontar soluções que podem melhorar, por exemplo, a qualidade de vida em sociedade. Além do que o estudante leitor apresenta êxitos nas competências instituídas pela escola. A leitura deve ser estimulada em todas as fases da vida escolar do estudante, pois assim, o indivíduo desenvolve desde muito cedo o gosto pela escrita.

### A LEGISLAÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

O PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 28) propõe a reorientação curricular e indicam os objetivos e conteúdo como também, apresentam orientações didáticas e critérios de avaliação que possam ajudar no processo de ensino-aprendizagem para o ensino médio:

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade.

Diante disso, os PCNs de língua portuguesa precisam ter o conhecimento de todo o professor e suas propostas incluídas no cotidiano da prática pedagógica. Com isso, o PCN da referida disciplina, impõe a escola, seu estudo, sobre: rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

das atividades, expectativas de aprendizagem, maneiras de avaliar, bem como da orientação dos professores, colaborando para que o professor elabore um planejamento que possa o orientar seu dia a dia em sala de aula. Frente a essa visão, aponta-se que esse documento oficial visa contribuir para a formação integral dos estudantes, tendo como parâmetro a conquista de habilidades e competências que envolvam o processo de leitura e escrita, tendo como finalidade principal formar indivíduos escritores, para que esses sejam capazes de criar textos coerentes, coesos e eficazes. Dito de outra maneira, textos que possam levar as pessoas a compreenderem que o leem e qual a mensagem que eles pretendem passar. Nesse sentido, é papel da escola propor atividades diversificadas que constituam um desafio, que colaborem para o desenvolvimento da competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 21) os quais declaram que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.

Contudo, produzir textos coerentes, para muitos estudantes, não é algo fácil. Muitas vezes essas dificuldades estão relacionadas a escola e a família que não lhe proporcionam um contato de forma constante de bons materiais de leitura ou com situações que exijam práticas de leitura e de escrita. Ainda atualmente, é comum perceber-se que muitas instituições de ensino, principalmente das que ofertam o ensino médio, oferecerem um ensino de redação centrado no discurso do professor, ou seja, o estudante escreve para um único leitor, no caso: o professor, tentando responder ao que lhe é solicitado. É um problema muito sério, pois na era da globalização, em que nessa sociedade as informações se dão de forma rápida e com muita facilidade, é triste observar que o Brasil tem apresentado um quadro ainda preocupante em relação à aprendizagem dos estudantes quando se trata de redação, conforme o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Nos PCNEM para o ensino médio, a reforma curricular dividiu o conhecimento escolar em três áreas distintas, por entender que os conhecimentos estão ligados ao campo técnico-científico e no âmbito do cotidiano da vida em sociedade. Sendo assim, a organização são as seguintes: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias,

As áreas de Linguagens estão inseridas quatro componentes/disciplina: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. A ideia principal é levar os estudantes a participarem de diversas práticas de linguagem, aumentando suas capacidades de expressão, tanto artísticas quanto corporais e linguísticas. Sendo assim, para os PCNEM (2000, p. 20-21) essa área:

Envolve ainda o reconhecimento de que as linguagens verbais, icônicas, corporais, sonoras e formais, dentre outras, se estruturam de forma semelhante sobre um conjunto de elementos (léxico) e de relações (regras) que são significativas: a prioridade para a Língua Portuguesa, como língua materna geradora de significação





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

e integradora da organização do mundo e da própria interioridade; o domínio de língua(s) estrangeira(s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações; o uso da informática como meio de informação, comunicação e resolução de problemas, a ser utilizada no conjunto das atividades profissionais, lúdicas, de aprendizagem e de gestão pessoal; as Artes, incluindo-se a literatura, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem e do uso que se faz dos seus elementos e de suas regras em outras linguagens; as atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação.

Então, caberá a escola a missão primária de priorizar à língua escrita. Todavia, deve-se ter em mente que escrever não é apenas codificar a fala em sinais gráficos, deve-se atentar-se que o fato de um texto escrito não ser satisfatório não significa que seu escritor tenha dificuldades quanto ao uso da linguagem coloquial, mas que não domina os recursos específicos da modalidade escrita. Para Santos (2015. p. 43):

A língua tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação, é, pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, concretizando-a por meio da fala e/ ou da escrita e adequando seu uso, sendo ele a peça-chave que mantém a língua viva.

É importante que no ensino médio os estudantes possam adquirir a compreensão de que a escrita possui normas próprias. Como por exemplo: regras de ortografia, de pontuação, de concordância, de uso de tempos verbais, entre outras, tudo isso, contribui para a produção de um texto coeso e coerente.

De acordo com as (OCEM), para o ensino de Língua Portuguesa, a ênfase está nos aspectos pragmáticos, concebendo a língua como uma atividade social viva. No entanto, apesar do atual discurso, que se encontra embutido nos PCNEM, (BRASIL, 2000), na LDB (BRASIL, 1996) e nas OCEM, valorizar a produção textual, ainda é uma prática que se encontra muito distante do que determinam esses documentos, pois, percebe-se que o tradicionalismo se impõe a todas as tendências e tentativas de mudanças na prática.

O foco de trabalho da língua portuguesa é o contexto da compreensão, análise e produção textual. Contudo, alguns professores têm privilegiado apenas os conteúdos gramaticais de maneira contínua, esquecendo-se de que, somente no desenvolvimento da produção de texto, quando o escritor direciona a sua própria escrita, esses conhecimentos se tornam úteis.

As OCEM (2006, p. 27) apontam os eixos organizadores das ações de ensino e de aprendizagem para o ensino médio: a) Práticas de Linguagem; no qual o professor precisa trabalhar com atividades de produção e de recepção de textos; b) Análise dos fatores de variabilidade das (e nas) práticas de língua (gem). Nesse caso o professor precisa trabalhar com foco nas atividades de análise; intertextualidade; estudo de diferentes relações intertextuais; ações de escrita: ortografia e acentuação; construção e reformulação; de segmentos textuais de diferentes extensões e naturezas; função e uso da topografia e de elementos tipográficos essenciais à produção de sentidos (o que diz respeito à pontuação, com especial atenção para o uso de aspas, parênteses e travessões).

Assim, na escola deve predominar o trabalho voltado à escrita de textos dos mais variados tipos, levando os estudantes a compreender a mensagem que cada um pretende passar.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

### PRODUÇÃO TEXTUAL: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O ato de ler e escrever devem ser coletivos, compartilhado com a família, professores, colegas, prática que traz ao leitor encantamento. Segundo Lima (2013, p. 101): “Uma das práticas escolares mais recorrentes é a de tratar de forma isolada a leitura, a escrita e a gramática, como se não houvesse diálogo entre esses eixos de ensino”. Agindo dessa forma, o professor contribui para o fracasso dos estudantes em termos de produção textual, pois esse tripé se complementa, sendo essencialmente importante para a produção de um bom texto.

É função fundamental da escola, ensinar a ler e a escrever, ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura (gêneros) propícios a cada fase escolar. Então, caberá formalmente à escola, desenvolver as relações entre leitura, escrita e indivíduo, em todas as suas interfaces. Para isso, a escola deve trabalhar, com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, claro, com os textos da literatura também, que possibilitem ao indivíduo, explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. Para Pereira e Santa Anna (2014, p. 693):

A leitura constitui um processo interpretativo de informações materializadas em um dado suporte. Sem a existência do suporte, a informação perder-se-ia com facilidade, não sendo possível armazená-la para futura análise. A comunicação oral por si só viabiliza a consolidação de uma leitura momentânea, perdendo a oportunidade de poder ser contextualizada por outros leitores e em outras ambiências.

Mesmo diante dessas colocações, ainda se visualiza o descontentamento entre professores, que continuam a afirmarem que os estudantes não conseguem sequer interpretar um texto básico, e por isso mesmo tem-se a ideia de que a leitura está bem mais associada à ideia de fracasso que de sucesso. O que é uma verdade. Quem não lê não escreve, não interpreta, não organiza as ideias, não tem visão de mundo. O professor deverá lançar mão de atividades que estimulem o prazer do desenvolvimento da [...] escrita da rotina do dia no quadro, escrita do nome da escola e data e marcação da data no calendário. Essas atividades são utilizadas para trabalhar a leitura, as relações grafofônicas e a criação de repertório de palavras estáveis (BRASIL, 2012, p. 22).

### OS ELEMENTOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção textual leva o escritor a navegar nas profundezas do imaginário social, da mesma forma que interpretar é ir bem mais além daquilo que possa ser visto. É como um *iceberg*: entender aquilo que está oculto, implícito. Escrever um texto compreensível, corresponde ao processo de apreensão da realidade que cerca o escritor e que se revela ao leitor, por meio de várias linguagens. Portanto, somente através da leitura do texto escrito é que se dá a interpretação do pensamento expresso por símbolos da escrita com a vivência e a afetividade de quem lê. Para Hertmann (2012, p. 68), “o texto, e não a frase, é a unidade básica de comunicação”, então, o texto precisa estar fundamentado em elementos primordiais que possam garantir o processo de interação e comunicação da linguagem. É assim que deve acontecer a produção textual, com o estudante



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

conhecendo os mecanismos que levam a uma boa produção. Para entender o significado em um texto, o estudante deve utilizar diversas dinâmicas de leituras durante a sua trajetória escolar, com intuito de perceber a objetividade de um contexto instituída pelo autor em um texto.

De acordo com os PCNEM (2000, p. 18):

o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

Ainda em se falando dos elementos necessários a produção textual, as formas de organização desse, que se desdobra em inúmeros gêneros textuais distintos. Assim, por exemplo, a diferentes formas e formatos para se narrar: conto, poesia, fábula, romance etc. Com isso, Coelho e Palomanes (2016, p. 87), esclarecem que “A produção de texto envolve uma multiplicidade de fatos linguísticos e fatores, derivados da própria complexidade do texto, tais como: aspectos de coesão e coerência, categorias do texto[...], processos argumentativos, conhecimento linguístico em geral, entre outros”. Conhecer esses aspectos é importante, para que a produção textual possa ser considerada coesa para aquele que ler o texto produzido.

### NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Atualmente, a questão da linguagem oral e escrita é algo que tem preocupado professores em todos os níveis de ensino e de todo o Brasil, pois é possível perceber que cada vez mais, os estudantes chegam à escola com severas dificuldades de aprendizagem, principalmente em relação à compreensão do que leem ou do que escrevem. Essa preocupação é apontada por Melo e Fontinele (2017, 480): “[...] o aluno acaba produzindo uma escrita inexpressiva e inadequada ao propósito comunicativo com o intuito apenas de receber um visto ou uma nota por aquela tarefa realizada”. A leitura e a escrita são cadeias ligadas entre si onde o trabalho conjunto entre o professor e o estudante é fundamental para obter-se resultados positivos nesse processo.

Todo texto escrito deve fazer sentido para quem lê, senão perde-se o desejo de continuar lendo-o, afinal ler é muito mais do que decodificar símbolos e unir letras. Ler deve ser um momento em que o leitor interage com a criação do escritor, formulando seus próprios pensamentos e tirando suas próprias conclusões. Através das histórias narradas pode-se conhecer outros mundos, outros lugares, outros tempos, outras pessoas, e fazer um exercício de enxergar por outros olhos, com outras expectativas e atenções.

Com a leitura crítica, damos um passo à frente na educação libertadora, em que a leitura não é mecânica, não é uma atitude de quem a faz por obrigação, para tirar boas notas, mas por meio dela abrem-se as portas e as janelas para o mundo ser enxergado tal qual ele é, e dessa maneira, o leitor poderá posicionar-se a fim de que haja transformações nos ambientes em que ele vive nas pessoas com as quais ele convive e nele mesmo.



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Um leitor crítico não apenas entende o que está escrito, mas consegue posicionar-se e questionar. A partir desse entendimento, pode-se dizer que os textos não são apenas escritos, eles também podem ser orais e que os textos não são simples amontoados de palavras ou frases, ou seja, eles precisam fazer sentido.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o processo de letramento é um conceito que causa algumas divergências, alguns creem que o letramento se dá a partir de situações cotidianas que envolvam a leitura, a escrita e a oralidade, resultante de leituras em diferentes espaços não só o escolar. Importante se faz a aprendizagem do código escrito para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita do aluno, bem como propõe os PCNs, aprender a ler e a escrever a partir das práticas sociais. Então o processo de ler e escrever devem ser práticas presentes no cotidiano escolar.

As práticas de leitura e escrita estão presentes no contexto escolar, são construídas no processo de interação entre professor e aluno, uma vez que o aluno identifica o elo entre o processo de leitura e escrita e as necessidades do uso no cotidiano, que resultam na produção textual desse aluno. Sendo a escola como um lugar privilegiado quanto à circulação de diferentes formas discursivas do texto e também à articulação das modalidades oral e escrita, também, a orientação ao aluno na construção de textos escritos e orais de forma que ele aprenda a utilizar a linguagem culta e formal, a escola enquanto espaço institucional, oferece ao aluno a oportunidade de adquirir o domínio do código escrito e das habilidades instrumentais básicas, que permitem ao aluno compreender e participar de distintas manifestações culturais com um olhar para a leitura e a escrita de forma reflexiva e crítica, o que possibilita ao aluno atuar seletivamente frente aos meios de comunicação social.

Cabe a Escola ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita para que o aluno tenha o domínio do código escrito e saiba usar socialmente a escrita, é o que se observou na pesquisa, para o aluno alcançar uma boa produção textual, a inserção de diferentes práticas cotidianas de leitura e escrita. Assim as práticas pedagógicas oportunizam ao aluno experimentar a leitura e a escrita de textos significativos com diferentes funções sociais, presentes tanto na sala de aula quanto no contexto geral do ambiente escolar. É o que determina as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, a escola deve preparar o aluno para a continuação do desenvolvimento da capacidade de aprender e da compreensão do mundo social e cultural.

É na escola que se forma o cidadão, é na instituição escolar que se aprende e se desenvolve o processo de leitura e escrita a partir dos recursos utilizados pelo Professor, ou seja, a prática pedagógica no contexto de sala de aula apontou as diferentes atividades de leitura e escrita desenvolvidas pelo Professor, favorecem o acesso ao conhecimento, habilitando o aluno a interpretar diferentes textos e a produzir textos nas diferentes situações sociais que o aluno participa. A proposta de ensino da escola, em comunhão com as Diretrizes Curriculares do Estado do Piauí articuladas aos



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

### ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

PCNs e ao BNCC visam articular as práticas sociais com esses conteúdos, considerando que a aprendizagem deve partir das experiências cotidianas dos alunos oferecendo condições para o desenvolvimento de competências e habilidade dos alunos, para que, assim, possam compreender os usos da escrita nos diferentes contextos sociais.

Conclui-se que é possível significar a prática da produção textual aos alunos do 3º ano do ensino médio, preparando o aluno para as provas do ENEM, qualificando-o para o ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. F. L.; LEITE, M. J. L. As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: um estudo de caso na escola estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 12, n. 41, p. 991-1005, 2018. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ANNA, J. S. A importância da leitura e as contribuições das instituições: em busca de uma sociedade leitora no Brasil. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação**, Vitória ES, v. 23, n. 2, p. 34-53, jul./dez. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1edpdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/lei_de_diretrizes_e_bases_1edpdf). Acesso em: 02 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases legais**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **PNAIC: Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: ano 1; ano 2; ano 3**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Segunda versão revista**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.





## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULISTANA  
Flavia Teixeira Marques, Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

\_\_\_\_\_. **Resolução MEC Nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União nº 224, de 13 de novembro de 2018. Seção 1, p. 21-24. Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; MOSSMANN, S. da S. A produção textual na esfera acadêmica: desafios concernentes ao ato de dizer materializados em gêneros do discurso secundários. **Letras**, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 149-170, jan./jun. 2017.

COELHO, F.A.; PALOMANES, R. (Orgs). **Ensino de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2016.

JUSTO, M. A. P. da S.; RUBIO, J. de A. S. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

LIMA, F. R. O. **Língua e linguagem na prática pedagógica.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

MELO, B. O. R. de.; FONTINELE, S. R. Argumentação e produção de texto: desafios e possibilidades no Ensino Médio. **Calidoscópico**, v. 15, n. 3, p. 477-489, set/dez. 2017. Doi: 10.4013/cld.2017.153.07. Acesso em: 30 maio 2019.

PEREIRA, G.; SANTA, A. J. Ampliando os espaços de leitura: práticas de leitura em sistema urbano de transporte coletivo. **Revista Linha Mestra**, ano 8, v. 24, jan./jul. 2014. Disponível em: [https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha\\_mestra\\_24\\_19\\_cole\\_06\\_comunicacoes\\_ilsa\\_josuelene.pdf](https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_06_comunicacoes_ilsa_josuelene.pdf). Acesso em: 01 jul. 2019.

RIBEIRO, V. M. M. A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos. *In.*: RIBEIRO, V. M. M. (Org.) **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado de Letras 2001. p.45-64.

RODRIGUES, L. de A. M. **Redação: um estudo de caso sobre o gênero no ensino fundamental II.** 2014. TCC (Monografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25195/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Maria%20Julieta%20Correia%20Jacob.pdf>. Acesso em: 12 junho 2019.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.